



JORNADA IBERO-AMERICANA
DE PESQUISA EM POLITICAS EDUCACIONAIS E
EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

SALVADOR - BA | BRASIL
4 A 7 DE SETEMBRO DE 2019

ISSN: 2525-9571

Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2019

**Eixo TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E
DIVERSIDADE**

**Lo-Ruama Mendes dos
Reis Santos**

*Instituto Federal de Brasília
Universidade de Brasília
loruama.ethos@gmail.com*

Anelise Pereira Sihler

*Universidade Católica de Brasília
Universidade Federal de La Plata
anelisep@ucb.br*

**Mônica Luciana da Silva
Pereira**

*Instituto Federal de Brasília
Instituto Federal Goiano
monica.pereira@ifb.edu.br*

**“DA SUA COR NÃO DÁ PARA
SUPPORTAR”:** Atuação do Psicopedagogo
na prevenção e combate ao racismo na
escola

**"OF YOUR COLOR CAN NOT
ENDURE":** Performance of the
Psychopedagogue in the prevention and
combating of racism in the school



RESUMO

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando falamos em racismo nas escolas, estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre os estudantes, profissionais da educação, além do forte racismo repassado através dos livros didáticos, que refletido através de políticas educacionais afeta negativamente o negro. Considerando a importância da educação como instrumento de transformação social, e o racismo como uma barreira para que a educação inclusiva, libertária e autônoma aconteça, o objetivo dessa pesquisa é conhecer publicações recentes sobre a atuação do Psicopedagogo na prevenção e combate a desigualdade racial na escola. Para obtenção dos dados realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores: educação, Psicopedagogia, racismo na educação, negro. Os critérios para inclusão foram artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2015 e 2019 (até maio). Após minuciosa leitura, e seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 5 artigos para análise. Então, para que o compromisso de prevenção e combate ao racismo se efetive é fundamental que o psicopedagogo atuando em equipe transdisciplinar, trabalhe com a realidade, em um diálogo permanente com a sociedade, numa situação de aprendizagem contextualizada, usando procedimentos adequados que possibilitem que o aluno se descubra como membro atuante dessa sociedade, o que se traduz pela oferta de escola de qualidade e inclusiva.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Racismo.

ABSTRACT

Education is the right of all and the duty of the state and the family, will be promoted and encouraged with the collaboration of society, aiming at the full development of the person, their preparation for the exercise of citizenship and their qualification for work. When we talk about racism in schools, we are talking about discriminatory, prejudiced practices that involve a universe composed of personal racial relations among students, education professionals, and strong racism passed through the Textbooks, which reflected through educational policies negatively affects the Negro. Considering the importance of education as an instrument of social transformation, and racism as a barrier for inclusive, libertarian and autonomous education to happen, the aim of this research is to know recent publications on the performance of Psychopedagogue in preventing and combating racial inequality in school. To obtain the data, a bibliographic review was carried out using the descriptors: education, psychopedagogy, racism in education, black. The inclusion criteria were complete articles, published in Portuguese, between the years 2015 and 2019 (until May). After thorough reading, and following the inclusion criteria, 5 articles were selected for analysis. So, in order for the commitment to prevent and combat racism, it is essential that the psychopedagogue acting in a transdisciplinary team, work with reality, in a permanent dialogue with society, in a situation of contextualized learning, Using appropriate procedures that enable the student to discover himself as an active member of this society, which translates to the offer of quality and inclusive school.

Keywords: education. Psychopedagogy. Racism.



1. INTRODUÇÃO

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRZEZINSKI, 2008). Mas, o envolvimento significativo do aluno no processo de aprendizagem refere-se ao seu papel ativo, sua motivação para investigar, explorar e compartilhar suas descobertas frente ao grupo, procurando a construção significativa de seus conhecimentos.

Apesar de o racismo ser negado, é comum vermos nos meios de comunicações, reportagens e até mesmo desabafos sobre o racismo no ambiente escolar, tais como uma reportagem datada em 27/02/2013 18h31 (Atualizado em 27/02/2013 18h51) do G1 Distrito Federal “Mãe diz que filho de 8 anos sofreu preconceito racial em escola do DF - Colega de turma chamou o menino de preto, sujo, feio e fedido” (MORAIS, 2013, n.p). Ou ainda uma reportagem de 15/04/2019 09h24 (Atualizado em 14/05/2019 15h 31) do O Globo Sociedade “Não basta fazer feiras com a temática negra se a escola não contrata mais professoras negras”, diz pesquisadora (HELAI FILHO, 2019, n.p); a reportagem apresenta o caso de uma menina de 6 anos, deu uma escola particular localizada em Laranjeiras, na zona sul do Rio de Janeiro, que durante uma confraternização da turma, os pais escutaram sua filha ser destrutada por outro colega “Deixa essa pretinha pra lá”.

Em um estudo sobre o rendimento escolar dos segmentos raciais brancos e negros no Estado de São Paulo, Rosenberg (1987) constatou que pretos e pardos apresentam desvantagens com relação à idade de ingresso no sistema escolar, ao ritmo com que se cumpre a trajetória escolar e à evasão escolar. Por meio do preconceito, atitudes de hostilidade se desenvolvem contra o povo negro, visto que, é a partir de uma ideia preconcebida, que se instala a intolerância ao diferente. Estes preconceitos, aos poucos, vão se transformando em posições diante da vida, ao se espalharem nas relações interpessoais, carregando consigo outros subprodutos do modelo social vigente nas diferentes sociedades: os estereótipos e a discriminação (SANT’ ANA, 2005).



Considerando a importância da educação como instrumento de transformação social, e o racismo como uma barreira para que a educação inclusiva, libertária e autônoma aconteça, o objetivo geral dessa pesquisa é conhecer a atuação do Psicopedagogo na prevenção e combate ao racismo na escola.

2. ALGUMAS DEFINIÇÕES

Racismo, injúria racial, preconceito, discriminação, estereótipos são termos crescentemente apregoados e cujas noções não podem ser dispensadas para que possamos entender os fenômenos que envolvem esses termos no contexto escolar.

RACISMO “é uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos” (PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 1998, p. 12). Uma teoria ou ideia de que existe uma relação de causa e efeito entre as características físicas herdadas por uma pessoa e certos traços de sua personalidade, inteligência ou cultura.

INJURIA RACIAL “é ofender a dignidade ou o decoro do indivíduo utilizando elementos referentes à raça, cor, etnia, religião, origem ou condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência” (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2015).

PRECONCEITO “é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação”. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, o racismo permeia toda a sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas (BEATO, 1998, p.1).

DISCRIMINAÇÃO “é a exteriorização, a manifestação, a materialização do racismo, do preconceito e do estereótipo, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros” (PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 1998, p. 15).

ESTEREÓTIPOS “é a prática do preconceito, sua manifestação comportamental, que objetiva: justificar uma suposta inferioridade; justificar a manutenção do status quo; e legitimar, aceitar e justificar a dependência, a subordinação e a desigualdade” (SANTANA, p.67).



Refletindo os valores da sociedade, a escola se afigura como espaço privilegiado de aprendizado do racismo, especialmente devido ao conteúdo eurocêntrico do currículo escolar, aos programas educativos, aos manuais escolares e ao comportamento diferenciado de alguns profissionais da educação diante de crianças negras e brancas. A reiteração de abordagens e estereótipos que desvalorizam o povo negro e supervalorizam o branco resulta na naturalização e conservação de uma ordem baseada numa suposta superioridade biológica, que atribui a negros e brancos papéis e destinos diferentes (Marcha Zumbi dos Palmares, 1995).

“Cristalizando-se uma imagem padronizada que diminui, exclui, sub-representa e estigmatiza o povo negro, impedindo a valorização positiva da diversidade étnico-racial, bloqueando o surgimento de um espírito de respeito mútuo entre negros e brancos e comprometendo a ideia de universalidade da cidadania” (ROCHA, 2011, p. 36).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa originou-se de uma preocupação das autoras sobre o tema Educação Inclusiva, e após umas das autoras observar uma situação no ambiente escolar, essa inquietação reverberou-se.

Descrição da situação

Em uma escola particular, localizada em uma cidade satélite de Brasília/Distrito Federal, duas crianças de seis anos de idade, cursam a 1ª série do Ensino Fundamental, e em determinado momento da aula, uma criança posiciona-se em frente à outra e diz: “Eu gosto de crianças brancas, morenas claras eu suporto, mas dá sua cor não dá para suportar”. Destaco aqui, o visível desconforto da criança negra, seguida de um semblante de tristeza e frustração.

Após pesquisas e leituras da autora sobre o racismo no contexto escolar, e marcada pela fala da criança, e pelo desapontamento da outra, surgiu a seguinte situação problema: Quais as possíveis intervenções psicopedagógicas na prevenção e combate ao racismo no contexto escolar?

Buscando conhecimentos



Iniciado o processo de busca com a leitura de algumas legislações da educação e dos direitos humanos, seguida pela observação das reportagens e vivências descritas nas redes sociais sobre o racismo no ambiente escolar; além da leitura do livro *Superando o Racismo na Escola* (MUNANGA, 2001), que apresenta 11 artigos de professores e especialistas em educação, foi editado pelo Ministério da Educação em 1999.

Para obtenção dos dados; realizou-se uma revisão bibliográfica nas revistas: *Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo* (5 artigos); *Associação Brasileira de Psicopedagogia* (2 artigos); *Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria* (2 artigos); *Revista Eletrônica de Educação* (13 artigos), utilizando os descritores: educação, Psicopedagogia, racismo na educação, negro. Os critérios para inclusão foram artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2015 e 2019 (até maio). Após minuciosa leitura, e seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 5 artigos para análise.

Buscando apoio

A autora que presenciou a situação descrita sinalizou o fato ocorrido a Psicopedagoga da instituição, pois a Psicopedagogia na área educacional tem a finalidade de estudar todo o processo de aprendizagem, identificando a dificuldade na tentativa de solucioná-las preventivamente, sendo trabalho psicopedagógico orientado para as práticas pedagógicas e metodologias de ensino, prevenindo o fracasso escolar.

O Código de Ética do Psicopedagogo no artigo 3º, afirma que a atividade psicopedagógica tem como objetivos: a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social; b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem; c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia; d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2011).

A atuação do Psicopedagogo

Buscando conhecer a prática psicopedagógica e acompanhar o desdobramento do fato, foi realizada uma entrevista com uma Psicopedagoga que atuou na situação descrita. A



Psicopedagoga em questão iniciou sua carreira com o Magistério, em seguida graduou-se em Pedagogia, atualmente é pós-graduada em Psicopedagogia e Orientação Educacional, e recentemente concluiu um curso em Alfabetização e Letramento. Sua atuação profissional ocorreu e ocorre até a presente data, em instituições da rede de ensino privada, em cidades satélites a Brasília/Distrito Federal.

A atuação da Psicopedagoga na situação descrita aconteceu em equipe interdisciplinar, em conjunto com a Orientadora Educacional e a Professora, observando o Código de Ética do Psicopedagogo e considerando os estudos da área, tais como de HASENBALG (1987), que aponta a discriminação como um dos fatores responsáveis pela limitada participação do negro no sistema escolar.

Após supervisão psicopedagógicas, ocorreram algumas intervenções:

- **Conversa com os responsáveis:** Os responsáveis pelas crianças receberam orientações sobre como agir em frente da situação, e da necessidade do diálogo harmonioso sobre o tema no ambiente familiar. Nos atendimentos foram abordados os comportamentos da criança diante do processo ensino aprendizagem e as relações aluno/aluno, aluno/professor e aluno/instituição.
- **Dinâmica de apresentação e integração:** O formato da sala de aula foi alterado de forma a possibilitar a aproximação entre os alunos, e para a integração utilizou-se uma dinâmica que identificava as preferências, personalidades e características das crianças, possibilitando o sentimento de pertença ao grupo.
- **Atuando nas diversidades:** Em aula expositiva e dialogada buscou-se apresentar as crianças as diversidades brasileiras, bem como suas importâncias. Por fim, foi contada pela Professora a história do livro “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado.
- **Realimentação com os responsáveis:** Após intervenções psicopedagógicas, os responsáveis pelas crianças foram convidados para um novo diálogo, buscando identificar e compreender os resultados das ações psicopedagógicas no cotidiano das crianças e as relações com o ambiente escolar.
-



4. RESULTADOS

Pesquisa integrativa - Os resultados foram organizados de acordo com os dados estabelecidos pela pesquisadora; que compõem os achados válidos, sem repetições e referentes ao objetivo do estudo (Tabela I).

Tabela I – Resultado da pesquisa integrativa

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO	AUTORES
Bonecas, diversidade e inclusão: brincando com as diferenças	2011	Problematizar com as crianças e instigar a produção de práticas discursivas no que se refere ao conceito de diversidade e inclusão através das bonecas.	As contribuições práticas indicam a importância de ofertar bonecas diferentes que representem a diversidade na qual vivemos. Em tempos de inclusão, é necessário que os (as) bonecos (as) apresentem a diversidade fenotípica e os diferentes modos de ser sujeito na contemporaneidade.	Michelle Brugnera Cruz
Representações sobre relações raciais na sala de aula: o negro no cotidiano escolar	2009	Entender o lugar que o negro assume na prática pedagógica escolar, tendo em vista a obrigatoriedade do trato com a questão racial a partir do imperativo da Lei n. 10.639/2003.	Constatou-se o quase total desconhecimento dos professores com relação à Lei n. 10.639/2003 e a questão étnico-racial no Brasil, o que traz como resultado a reprodução de representações que ratificam preconceitos e discriminações raciais e que, por sua vez, serão internalizadas e também reproduzidas pelos alunos.	Wilma de Nazaré Baía Coelho Rafaela Paiva Costa
O racismo no contexto educativo: uma questão ética e de direitos humanos	2017	Debater o racismo no contexto educativo como uma questão ética e política.	Ações educativas que devem ser discutidas sob a égide participativa de todos os que compõem a comunidade educativa, bem como a definição de um “tempo escolar” para esse debate no cotidiano da escola. É uma tarefa desafiadora que se impõe aos educadores envolvidos neste campo e àqueles que almejam um esclarecimento mais profundo sobre o próprio sentido desta discussão.	Ana D’Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira
A educação como projeto de melhoramento racial: uma análise do art. 138 da constituição de 1934	2018	Analisar o discurso de parlamentares e eugenistas que defenderam e articularam o anteprojeto que defendia o estímulo à educação eugênica em um momento de significativo destaque histórico e educacional.	Para que mudanças sociais saiam dos discursos e se concretizem como política humanitária, é preciso que a educação mude o discurso em prol da igualdade dos sujeitos e que se reconheça a partir das diferenças, a riqueza multicultural existente em nosso meio.	Simone Rocha
Imagem,	2019	Analisar como as	Os resultados desse estudo apontam	Edmacy



biopoder e racismo nas instituições de educação infantil		diferenças étnico-raciais se constituem na organização dos espaços e ambientes educativos a partir das práticas imagéticas que ornamentam os espaços escolares.	para a necessidade de investimento nos processos formativos dos docentes que cuidam e educam crianças nas instituições de educação infantil, tendo em vista o redimensionamento de sua ação referente às questões étnico-raciais.	Quirina de Souza Nilson Fernandes Dinis
Descritores: educação, psicopedagogia, racismo na educação, negro.				

Fonte: Os pesquisadores, 2019.

Intervenção Psicopedagógica: Para o caso descrito acima, a atuação psicopedagógica ocorreu de forma pontual e específica, possibilitando aos alunos abordados, uma compreensão da diversidade e da necessidade de respeito ao que se é diferente. Por meio dessa intervenção psicopedagógica, o aluno negro, outrora triste e desfalecido pelas palavras do outro aluno, retomou seu interesse pela escola e pela ocupação estudante, e atualmente, as duas crianças apresentam relação de respeito entre si.

5. DISCUSSÃO

É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana (COELHO; COSTA 2009).

Oliveira (2004) e Cruz (2008) apontam que as crianças negras demonstraram, muitas vezes, a vontade de serem brancas, de terem cabelo liso, querendo se contrastar com os personagens das histórias infantis, enrijecendo a imagem que a criança negra faz de si, indicando a negação de sua condição racial.

Barbosa (2011) ressalta que a Psicopedagogia, como área que estuda o processo ensino/aprendizagem, pode contribuir com a escola na missão de resgate do prazer no ato de aprender e da aprendizagem nas situações prazerosas. No entanto, pode não ser tarefa fácil provocar a inquietação num sistema tradicional, em que não é permitido ousar, ser artista ou cientista, e sim no qual a reprodução, apesar de todos os discursos modernos, continua sendo o objetivo principal de muitas escolas.



Então, para que o compromisso de prevenção e combate ao racismo se efetive é fundamental que o Psicopedagogo, trabalhando com a realidade, num diálogo permanente, numa situação de aprendizagem contextualizada, usando procedimentos adequados, possibilite ao aluno se descubra membro atuante dessa sociedade, na qual pode e deve ser capaz de interferir e promover modificações que conduzam a um clima de verdadeira cidadania e democracia (ROCHA, 2018). Paulo Freire (1999; 2006) afirma que a educação transforma as pessoas, e pessoas transformam o mundo, de maneira que se, a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

A desconstrução da ideologia racista abre a possibilidade do reconhecimento e aceitação dos valores culturais próprios, bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais pertencentes a outras raças/ etnias, facilitando as trocas interculturais na escola e na sociedade (SOUZA; DINIS, 2019). Pensar a articulação interdisciplinar remete à consideração de diferentes entraves, dentre os quais, a adoção de uma ação profissional mais comprometida socialmente como elemento central no processo educacional, pois somente a partir dessa articulação, as diferentes e complexas representações que permeiam o processo de inclusão escolar de alunos negros poderão ser abordadas de uma perspectiva teórica consistente, que ampare novas zonas de inteligibilidade na compreensão do desenvolvimento humano e de relações escolares de fato inclusivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre relações raciais que abordaram a questão da criança negra no espaço escolar em sua grande maioria apresentam-na com problemas de relacionamento no contexto escolar ocasionados pela cor, gerando uma relação conflituosa e, muitas vezes, nociva para aqueles que acabam sendo rejeitados por seus atributos físicos (OLIVEIRA, 2004).

Alguns paradigmas existentes na escola devem ser repensados. A escola deve ter uma política de igualdade, que garanta oportunidades, como: ética da identidade, para afirmar-se na sua individualidade e saber respeitar a diversidade do outro; e a estética da sensibilidade, proporcionando o interagir, o afeto e a construção individual e coletiva do ser humano.

E é nesse contexto que entra o trabalho do psicopedagogo como articulador e promotor de ações que gerem mudanças, mesmo que de início sejam acanhadas, mas que, dentre outras,



principalmente, minimizem os problemas relativos à aprendizagem, pois o objeto de estudo da Psicopedagogia é sempre o sujeito aprendente e esta aprendizagem está sempre relacionada com o próprio sujeito, com o sujeito e o objeto, com o sujeito e o meio. Isto quer dizer que o psicopedagogo está comprometido com qualquer modalidade de aprendizagem e de ensino e não só a exercida na escola. Pois, o psicopedagogo deve atuar de forma preventiva para que sejam detectadas as dificuldades de aprendizagem, antes que os processos se instalem, bem como, na elaboração do diagnóstico e trabalho conjunto com a família frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do aprender.

Concluimos, portanto que o Psicopedagogo na instituição escolar necessita desenvolver ações e programas que, reconhecendo as diferenças e respeitando-as, promovam a igualdade de oportunidades para todos, o que se traduz pela oferta de escola de qualidade e inclusiva. Como escreveu Steve Biko (1990, p. 41),

O primeiro passo para possibilitar com que o negro se encontre a si mesmo, é insuflar novamente a vida em sua casca vazia, infundindo nele o orgulho e a dignidade.

7. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Código de Ética do Psicopedagogo. Documentos e Referências, 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em 15 de março de 2019.
- BARBOSA, L.M.S. *A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente; 2001.
- BIKO, S. **Escrevo o que eu quero**. Tradução Grupo solidário São Domingos. São Paulo: Editora Ática, 1990, p.41.
- BEATO, J. Um novo milênio sem racismo na Igreja e na sociedade. CENACORA, 1998.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996.
- COELHO, W. N. B.; COSTA, R. P. *Representações sobre relações raciais na sala de aula: o negro no cotidiano escolar*. Educação, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 325-338, 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Conheça a diferença entre racismo e injúria racial. 2015. Disponível em: <http://cnj.jus.br/noticias/cnj/79571-conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial>. Acesso em 16 de junho de 2019.
- CRUZ, M. B. Bonecas, diversidade e inclusão: brincando com as diferenças. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 41-52, 2011.



- FILHO, W.H. “Não basta fazer feiras com temática negra se a escola não contrata mais professoras negras”, diz pesquisadora. Reportagem de O Globo Sociedade de 15/04/2019 09h24 – Atualizado em 14/05/2019 14h31. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/nao-basta-fazer-feiras-com-tematica-negra-se-escola-nao-contrata-mais-professoras-negras-diz-pesquisadora-23594270>. Acesso em 21 de maio de 2019.
- HASENBALG, C. A. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. In: *Cadernos de Pesquisa, nº 73*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas/ 1987.
- MACHADO, A. M. *Menina bonita do laço de fita*. Editora Ática, 7ª edição, 2000.
- MORAIS, R. Mãe diz que filho de 8 anos sofreu preconceito racial na escola do DF. Reportagem do G1 de 27/02/2013 18h31 - Atualizado em 27/02/2013 18h51. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/02/mae-diz-que-filho-de-8-anos-sofreu-preconceito-racial-em-escola-do-df.html>. Acesso em 01 de abril de 2019.
- MUNANGA, K. (Org.) *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, F. Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial? [Dissertação de mestrado]. São Carlos: UFSCar. 2004. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2555?show=full>>. Acesso em 16 de junho de 2019.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. *Gênero e Raça – todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática*. Brasília: MTb-a /Assessoria Internacional, 1998.
- ROCHA, L. C. P. Política educacional e a Lei 10.639/03: uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismo ideológico legitimadores do quando de desigualdades raciais e sociais na sociedade brasileira. In: COSTA, H.: SILVA, Paulo (Org.) **Notas de história e cultura afro-brasileira**. Editora UEPG, Ponta Grossa, 2011.
- ROCHA, S. A educação como projeto de melhoramento racial: uma análise do art. 138 da Constituição de 1934. In: *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, v. 12, n. 1, 2018.
- ROSEMBERG, F. Relações Raciais e rendimento escolar no Estado de São Paulo. *Cadernos de pesquisa, nº 63*. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 1987.
- SANT’ANA, A. O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, cap.2 p.39-68, 2005.
- SILVA, Ana Célia. Pesquisa Estereótipos – Assimilação, tipos e Preconceitos em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de Primeiro Grau, nível 1 (1ª à 4ª séries).



In: *Educação e Discriminação dos Negros*. Ministério da Educação, FAE/Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro-Belo Horizonte/MG, 1987.

SOUZA, E.Q.; DINIS, M. F. Imagem, biopoder e racismo nas instituições de educação infantil. *REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO*. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, v.13, n. 1, 2019.

LO-RUAMA MENDES DOS REIS SANTOS¹

Licencianda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

Professora Substituta do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília.

ANELISE PEREIRA SIHLER²

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Federal de La Plata

Diretora da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação da Universidade Católica de Brasília.

MÔNICA LUCIANA DA SILVA PEREIRA³

Mestranda em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal Goiano

Professora de Língua Brasileira de Sinais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.